Ética e Abordagens Terapêuticas na Doença de Alzheimer: o papel da Fisioterapia na reabilitação

Autor(res)

Kledna Constancia Portes Reis
Eduarda Soares Horta
Thamyres Silva Siqueira Aguiar
Alissa Martins Caldeira
Maria Eduarda Barbalho Torres
Elidiana Campos Afonso
Victor Versiani Meireles Da Silva
Amanda Delprete Hugenin
Mariana Reis Fonseca
Elida Luanda Silva Garcia

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

Introdução: A Doença de Alzheimer (DE) é uma enfermidade neurodegenerativa que afeta estruturas essenciais à cognição. A atuação fisioterapêutica, baseada nos princípios da ética e da deontologia, visa garantir dignidade, autonomia e qualidade de vida mesmo diante da progressão da doença.
Objetivo: Analisar, por meio de revisão bibliográfica, abordagens éticas na condução da DE, avanços diagnósticos e o papel ético da fisioterapia no cuidado desses pacientes.
Metodologia: Foi utilizado Google Acadêmico, com os descritores: ética, Alzheimer, fisioterapia e deontologia. Foram selecionados artigos em português de 2015 a 2025, relevantes à temática.
Desenvolvimento: As questões bioéticas sobre testes preditivos para DE destacam a centralidade do paciente e a importância do consentimento informado, considerando os impactos sociais e psicológicos1. A relevância das diretivas antecipadas de vontade (DAV) é crescente, assegurando que decisões futuras estejam alinhadas às preferências do paciente2. Na prática fisioterapêutica, intervenções como cinesioterapia, treino de marcha e estímulos cognitivos contribuem para preservar funções e autonomia. Na ética profissional exige condutas fundamentadas na literatura científica e adaptadas ao quadro clínico individual3. A compreensão de estruturas celulares e degeneração neural embasa ações fisioterapêuticas que respeitem os princípios bioéticos e deontológicos da profissão4.
Conclusão: Diante da complexidade da DE, a fisioterapia deve integrar saber técnico-científico e sensibilidade ética, promovendo cuidado humanizado e responsável. O respeito à autonomia, à dignidade e às decisões antecipadas do paciente é essencial para uma prática ética e deontologicamente correta.
Referências: (1)MADEIRO JUNIOR, J. R. Análise das questões bioéticas do diagnóstico e da realização de testes

genéticos preditivos e de susceptibilidade da doença de Alzheimer sob enfoque da centralidade do paciente. UnB, 2024. (2)DADALTO, L.; ARANTES, A. M. B.; BARUFFI, P. D. Diretivas antecipadas de vontade em pacientes com doença de Alzheimer. Rev. Bioética, 29(3):466-474, 2021. (3)TREVISAN, M. D.; KNORST, M. R.; BAPTISTA, R. R. Perfil da fisioterapia na reabilitação de indivíduos com doença de Alzheimer: um estudo transversal. Fisiot. e Pesq., 29(4):357-362, 2022. (4)MEDEIROS, I. M. P. J.; SECURELLA, F. F.; SANTOS, R. C. C. S; SILVA, K. M. R. A influência da fisioterapia na cognição de idosos com Alzheimer. Rev. UNILUS, 12(29):15-21, 2015.